

NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE GÊNERO E DIVERSIDADE: UMA FERRAMENTA DE FOMENTO PARA O EXERCÍCIO DO PENSAR FILOSÓFICO NO AMBIENTE ESCOLAR.

Autor: Dayane Évellin de Sousa Costa; Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Roosevelt; dayaneevellin11@gmail.com¹

OBJETVO GERAL

Analisar a formação de um Núcleo de Estudos sobre gênero e diversidade, como uma maneira de fomentar, no ambiente escolar, um espaço do pensar filosófico em relação a temática. Buscando a superação do senso comum nos discursos que são normalmente empregados quando se trata de tais questões e entendendo que a escola deve ser um ambiente onde se construa uma forma de pensar libertadora.

OBJETVOS ESPECÍFICOS

- Realizar encontros periódicos com os discentes para revisão de literatura a cerca do tema, fortalecendo conceitos que ancoram o debate.
- Propor atividades reflexivas, alinhadas com o calendário de direitos humanos no que se refere ao tema, junto à comunidade escolar.
- Investigar sobre o método de aplicabilidade do núcleo, reconhecendo os desafios de uma grade curricular extensa, em uma escola de tempo integral.
- Analisar estratégias para o envolvimento do corpo docente e outros membros da comunidade escolar.

MÉTODOS

A escola onde foi realizada esta experiência, chama-se Escola Estadual de Educação Profissional Presidente Roosevelt e já conta com quase oitenta anos de existência, no entanto ela só ganha esse acréscimo de “Educação Profissional” ao seu nome em 2009 quando é escolhida para fazer parte da então nova política de educação do estado do Ceará. No ano de 2014 começa a surgir o debate de gênero em nossa escola quando um grupo de alunos entra em contato com a obra *O Segundo Sexo* da filósofa francesa Simone de Beauvoir e começam a questionar acerca dos modelos sociais que são reproduzidos dentro da escola em relação ao gênero e sexualidade. Um grupo de pesquisa foi formado com seis integrantes, visando a leitura do material e a realização de uma pesquisa de iniciação científica a respeito do tema. Desde então, o interesse pela temática tem aumentado, de modo que em 2017, o número de grupos de pesquisa já chegava a nove.

A partir desse número expressivo de estudantes interessados nas mais diversas nuances sobre gênero, foi criado um Núcleo de estudos. Esse núcleo tem encontros mensais onde são lidos e debatidos textos relacionados a conceitos que embasam o tema

¹ Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará -UECE; Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Alagoas UFAL ; Mestranda no programa Mestrado Profissional, pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Leciona, desde 2013, a disciplina de Filosofia da Escola Estadual de Ensino Profissional Presidente Roosevelt , no município de Fortaleza – CE.

como o próprio gênero e suas construções, orientação sexual, liberdade, disciplinarização dos corpos, normatização e repressão sexual. A intenção é promover um olhar filosófico para essas questões, indo de encontro ao discurso de senso comum que regularmente ampara atos de preconceito na escola, seja por reprodução ou mesmo omissão da comunidade escolar.

Foi elaborada uma proposta de ações fixas dentro do calendário escolar que entra em concordância com o calendário de direitos humanos, buscando aproveitar a maior parte das datas sobre visibilidade e combate às violências. Essa proposta teve início com o momento da semana pedagógica onde, por sugestão do núcleo, a gestão escolar, abriu um espaço para dialogar com os professores acerca do tema, convidando a Célula de direitos humanos e diversidade da Secretaria de Educação. Também houveram ações relacionadas ao respeito ao corpo e identidades no Carnaval, bem como no dia 8 de março onde o núcleo promoveu um momento de roda de conversa com toda a escola. Considerando importante dialogar com a interação das redes sociais, foi criada de uma página do núcleo, no Instagram, com a possibilidade de todos os recursos que oferecem para a problematização para além dos muros da escola.

RESULTADOS

A avaliação de cada etapa se dá de acordo com o desenvolvimento da mesma, como o núcleo pretende ser um espaço de apreensão de conceitos filosóficos bem como um espaço dialógico, as estratégias variam de acordo com a proposta. Os sujeitos têm se mostrado capazes de realizar leitura de textos filosóficos de modo significativo, ler de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros. Também foi possível avaliar a capacidade de contextualização dos conhecimentos filosóficos, tanto na sua origem específica, como no plano pessoal, político, histórico e cultural.

Também identificamos que a capacidade de escrever de forma reflexiva evoluiu em meio aos estudantes que participam do núcleo, mostrando assim competência em relação a leitura, compreensão e interpretação filosófica. Por fim a avaliação frente ao plano do debate, entendendo que o mesmo constitui uma característica inerente ao processo filosófico desde o nascimento da filosofia. A participação democrática deve ser uma prática intrínseca à atitude filosófica. Dessa forma, tem sido trabalhado nos estudantes participantes dessa experiência a habilidade de estar intelectualmente aberto aos posicionamentos que se contrapõem aos seus e tentar estabelecer uma análise, confrontando com aquilo que entende enquanto verdadeiro e assim poder criticar ou aceitar.

CONCLUSÕES

É fato observado que na escola se aprende a diferença, e que historicamente a escola trata de colocar para fora sujeitos que resistem a normatização de suas identidades sexuais e de gênero a partir de padrões hegemônicos, assim como também exclui quando tratam de identidades raciais ou de classes desvalorizadas socialmente. O pensamento de Foucault nos alerta quando trata a escola como uma instituição disciplinadora dos corpos, tanto para ensinar aqueles que resistem, o preço da não normatização, quanto para aqueles que não fazem parte da resistência o que deve ser normalmente aceito. Desta maneira reforçando um entendimento que o diferente deve ser encarado como errado e o que foi institucionalizado deve ser encarado sem questionamentos.

A escola precisa ser um espaço amplo de debate sobre as questões de gênero e diversidade sexual, para tanto, é preciso que se adote uma perspectiva de autonomia dos indivíduos em seu pensar. Amparados pela aventura do pensamento onde se possa estabelecer uma crítica à normatização dos corpos e comportamentos construídos

socialmente, será preciso reconhecer os conceitos relacionados, produzir dentro de sua própria experiência e fundamentação de seus conceitos e desenvolver uma atitude de diálogo frente as reflexões de si mesmo, da sua comunidade escolar e do mundo ao seu redor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE , Andreza de Oliveira. *A educação que se pergunta pelo corpo: debatendo gênero, sexualidade e homofobia na escola*. In: SILVA, Antônio de Pádua D. RIBEIRO (ORGS). **Rumos dos estudos de Gênero e de Sexualidades na agenda Contemporânea**. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

BAHIA, Grupo Gay da. **Relatório 2016: Assassinatos de LGBT no Brasil**. Bahia, 2016.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009. Volume único.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Caderno de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos**. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio ; volume 3)

BRASIL. Ministério da educação. **Plano Nacional de Educação**. Lei Nº 10.172 de 9 de Janeiro de 2001.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A vontade do saber**. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *A Interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. In: JANTSCH, Ari Paulo. BIANCHETTI (ORGS). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 9 ed. Petrópolis; Vozes, 2011.

GALLO, S.; KOHAN, W. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a Filosofia no Ensino Médio. In: GALLO, S.; KOHAN, W. (Org.). **Filosofia no Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 174-196.

GUSDORF, Georges. *Prefácio*. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p. 7-27.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** . 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós - estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

_____. **Um corpo estranho: Ensaaios sobre sexualidades e teoria queer.**
Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

Palavras-chave : Gênero ; Sexualidade ; Educação ; Filosofia